

Para pescadores, mortandade de peixes em Três Marias foi um crime ambiental

Entidades de pescadores alertaram a Cemig para o risco de um acidente em proporção catastrófica se o vertedouro da barragem de Três Marias fosse fechado

Fotos: Bárbara Cabanis Johnsen

De acordo com a própria Cemig, o primeiro princípio da política ambiental da empresa é planejar, projetar, desenvolver e administrar suas atividades levando em consideração as implicações do meio ambiente.

Contudo, o acidente ecológico ocorrido no último dia 30 na represa da usina de Três Marias, no rio São Francisco, que provocou a morte de 7 toneladas de peixes e impôs prejuízos a cerca de 1.500 pescadores da região, mostrou que a cartilha ambiental da empresa é mais uma estratégia de marketing que não funciona.

A versão oficial foi de que

o acidente aconteceu por dois fatores simultâneos e distintos. Segundo nota da empresa, a usina fechou o vertedouro de Três Marias, o que causou a redução da quantidade de água. Formou-se um poço próximo ao vertedouro e cerca de duas toneladas de peixes morreram asfixiados pela falta de oxigênio.

Com a alegação de parar com a mortandade, a Cemig abriu as comportas da usina. Não deu certo. Um cardume de



Barcos dão a dimensão da tragédia

5,3 toneladas acabou morrendo porque se aproximou da turbina 6, parada para a manutenção. A empresa não assumiu a responsabilidade pela catástrofe ecológica.

Versão oficial é questionada

A Federação de Pescadores Artesanais do Estado de Minas Gerais, colônias de pescadores da região de Três Marias e a Comissão Pastoral da Terra (CPT) questionam a versão oficial e a quantidade de peixes mortos, além de responsabilizarem criminalmente a Cemig.

Segundo o assessor da CPT de Minas Gerais, frei Gilvander Moreira, "falar em acidente é muito pouco, consideramos a mortandade dos peixes um crime premeditado, porque os pescadores alertaram a Cemig, por diversas vezes".

Para frei Gilvander, não basta apenas aplicar uma multa e determinar medidas emergenciais de controle ambiental

na usina. "É preciso punir com rigor; para que nunca mais uma tragédia como esta se repita", destaca.

"Abortaram a safra"

De acordo com o conselheiro da Federação de Pescadores e vice-presidente da organização não governamental SOS São Francisco, Norberto Antônio dos Santos, no cálculo da Federação, foram pelo menos 20 toneladas de peixes mortos.

"Sou pescador há 49 anos em Três Marias, e nunca vi nesta região um acidente ecológico de proporção tão trágica. Foi um crime ambiental bárbaro, abortaram uma safra promissora, daqui a um ano os peixes mortos teriam um peso maior



Pescadores a margem do São Francisco: trabalho interrompido

e representariam um potencial de pesca de 100 a 150 toneladas", lamentou.

Ele diz que os acidentes ambientais na região provocados pela Cemig e outras empresas são "constantes" e há suspeita de que a usina mantém um cemitério de peixes para esconder tanta mortandade. "Já fizemos vários protestos, mas a empresa prefere não dialogar com os pescadores", diz.

Norberto ressalta que não havia necessidade de fechamento do vertedouro, visto que o lago está com 95% da sua capacidade.

Marketing, lucro e falta de consciência ecológica

Para o Sindieleto, o extermínio de peixes na represa da usina é mais um resultado da política da empresa de tomar decisões sem se preocupar realmente com a contribuição dos trabalhadores e da sociedade organizada para as suas diversas políticas.

"Apesar do programa de educação ambiental que a empresa tanto investe nas usinas, incluindo Três Marias, para 'conscientizar e sensibilizar' a sociedade, os próprios gestores da Cemig não estão conscientes de que educação ambiental se faz com participação e contribuição da população", afirma o coordenador da Regional Metalúrgica

do Sindieleto, Leonardo Timóteo. Ele afirma que o programa já vem pronto, ou seja, é produzido de cima para baixo e fica só no marketing.

Para Leonardo, enquanto a sociedade civil do mundo inteiro está sensibilizada e cobrando ações das autoridades para salvar o planeta das possíveis tragédias ecológicas apontadas pelo estudo da ONU sobre o aquecimento global, a gestão capitalista da Cemig está mais preocupada em garantir os lucros para o capital privado.

"A necessidade de lucro é tão grande que estão tapando os olhos para a questão tão importante que é a preservação do planeta. Só falta a empresa dizer, agora, que a culpa é da natureza", afirma. O diretor diz também que a Cemig chama os participantes dos cursos de educação ambiental de "parceiros", mas se esquece dos agentes que são diretamente envolvidos com a questão e têm muito a contribuir com a sua política ambiental.

Eleições para as CIPAs

Até quinta-feira, dia 12, você irá escolher os representantes dos trabalhadores para as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho.

Não deixe de participar e depositar seu voto.

A segurança é um direito do trabalhador e se faz com a participação de todos. Eleja seus representantes e acompanhe as ações da CIPA em seu local de trabalho.

Cemig prefere punição ao debate sobre saúde e segurança

Desde que entrou em vigor, a Norma de Distribuição 4.61 deixou ainda mais tenso o trabalho dos eletricitistas da Cemig. A ND orienta a atuação dos agentes de inspeção na fiscalização do cumprimento das normas de segurança pelas equipes. Além da arbitrariedade das medidas, definidas pela empre-

Foto: Benedito Maia/Arquivo



Nova função é dedurar o colega

sa sem ouvir os trabalhadores, a Norma tem forte carga punitiva.

A ND reza que, apesar da autonomia dos responsáveis pela inspeção, será considerada omissão o não apontamento das ações erradas praticadas pelo trabalhador. Como não existe na empresa o cargo de Agente de Inspeção, o trabalho destes “fiscais” da segurança – cuja função central é delatar colegas – é desenvolvido por pessoas designadas e por membros das Cipas.

O diretor de Comunicação do sindicato, Marcelo Borges, diz que de várias regiões chegam denúncias de trabalhadores que não aceitaram assumir a função de “dedurar colegas”, devolveram a “carteirinha” de inspetor e agora temem sofrer perseguições.

Na avaliação do diretor de Saúde e Segurança do Sindieletrô, Jairo Nogueira Filho, a ND mantém distorções antigas, como falhas no formulário do ín-

dice de Segurança Praticada, agravadas pelo aspecto essencialmente punitivo. Outro problema no “manual” é o fim da responsabilidade em cadeia pelos acidentes.

Pelas regras atuais, toda a responsabilidade por acidentes é creditada aos eletricitistas, liberando o supervisor e o gerente do cumprimento das normas de saúde e segurança na Cemig.

Além disso, apesar do Índice de Segurança adotado no

quadro próprio ser muito próximo de 100%, o agente que não registrar qualquer desobediência às normas de segurança tem que se explicar com o gerente. Pelo Guia de Inspeção, é ele quem classifica o tipo de punição a ser aplicada, e se a falha foi “gravíssima, grave ou leve”.

“Tem colegas com duas advertências e com medo de retaliações ou até de ser demitido. Toda esta pressão é uma contradição, já que a própria empresa

fala em motivação como etapa para o comprometimento das equipes com a garantia da saúde e segurança”, ressalta Jairo.

A direção do Sindieletrô questiona a ausência de inspeções de acidentes no período de chuva, justamente quando há mais ocorrências. “O Problema não está no agente, mas na política punitiva e equivocada que tensiona o ambiente de trabalho com base em uma fiscalização parcial.”

Conquistas dos trabalhadores viram benefícios oferecidos

Quem visitou a exposição fotográfica montada durante a Campanha Salarial sabe que todos os benefícios dos eletricitários são fruto de negociação e, muitas vezes, foram arrancados pela mobilização da categoria

Para preparar os trabalhadores para responder a pesquisa que a Revista Exame fará sobre “As Melhores Empresas para se Trabalhar”, a Cemig acaba de lançar uma “Cartilha de Benefícios” em que divulga vários direitos dos eletricitários. Dentre eles, estão o adiantamento do 13º Salário, empréstimo de férias, licença paternidade, creche, vale refeição/alimentação e Prosaúde. A iniciativa é muito importante, mas é uma pena que a empresa não conte a verdadeira história.

O que ela apresenta como “benefícios que a Cemig lhe oferece”, na verdade, são conquistas obtidas pelos tra-

balhadores em muitos anos de luta. “A empresa não concedeu nada de graça. De um lado exalta os benefícios, de outro tenta tirá-los, como, por exemplo, com a proposta de compra do anuênio. Há um descompasso entre o discurso e a prática da Cemig”, critica Wilian Vagner, coordenador-geral do Sindieletrô.

Todo esse esforço da Cemig para “conscientizar” o trabalhador tem um objetivo muito claro de prepará-lo para falar bem da empresa caso seja sorteado para participar da pesquisa da Revista Exame. No ano passado a Cemig ficou entre as 150 melhores empresas para se trabalhar, mas não figurou entre as empresas do setor

elétrico como um exemplo de bom emprego.

Isso porque para chegar lá, a Cemig ainda tem que melhorar em muitos aspectos. “De fato é importante a Cemig ser uma boa empresa para se trabalhar. Mas como conseguir isso? É tendo um número recorde de acidentes? É obrigando o trabalhador a desistir de ação judicial para ter aumento por mérito na avaliação de desempenho? É criando uma política de saúde e segurança onde o mais importante é a punição do trabalhador? É proibindo os dirigentes sindicais de entrarem na empresa? Eu acredito que não seja assim”, comenta Wilian Vagner.

Três acidentes em um mês

O primeiro trimestre está sendo trágico para os trabalhadores terceirizados. No último dia 3 o eletricitista José Paulo Pereira, 42 anos, morreu em Paracatu. Ele era contratado pela empreiteira Walposte Indústria e Comércio, que por sua vez era subcontratada do consórcio Orteng-Vatech para executar obras no projeto Noroeste.

No dia 17 de março, o eletricitista Gilmar Manoel, contratado da Garra em Juiz de Fora. No dia 28 de março, um acidente levou a morte de Ronaldo da

Costa Teixeira, de 22 anos, na cidade de Nova Serrana. Ele era empregado da Cetec, que tentou esconder o acidente.

A direção do Sindieletrô cobra informações claras sobre cada um desses acidentes e rigor na fiscalização das condições de trabalho na Cemig e nas empresas que terceirizam mão-de-obra para a Companhia. O sindicato acompanhará as investigações sobre as causas dos acidentes e continuará a denunciar as precárias condições de trabalho dos terceirizados da Cemig.

O MILAGRE
DOS
PEIXES
AO CONTRÁRIO

SETE TONELADAS DE PEIXES MORTOS! COMO É QUE O SENHOR EXPLICA ISSO?

ATO INSEGURO DOS PEIXES!

